



## WALTER BENJAMIN: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS DOS LIVROS INFANTIS

Taíssa Sá da Silva<sup>1</sup>; Reginaldo Aliçandro Bordin<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este projeto tem por objetivo analisar as contribuições dos livros infantis a partir do pensamento de Walter Benjamin, pensador colaborador da Escola de Frankfurt. Ao partir da análise da teoria crítica, ele entendeu que, na cultura de massa, os livros infantis foram usados na educação como um meio de introduzir as crianças nos ideais de consumo. Em contrapartida, ele propõe retomar aos livros infantis, que possuem imagens, para introduzir a criança na leitura e na escrita e estimular na criatividade mas, sem estar ancoradas nos ideais de consumo. Para tanto, os procedimentos para análise do tema proposto constam estudos sobre os livros de Walter Benjamin, especialmente *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação* e *A hora das crianças*, onde o autor aponta uma problemática, a transformação do livro infantil em produto de massa, o que pode causar a massificação e homogeneização dos valores e da educação. Benjamin defende a singularização da experiência da infância das crianças e, portanto critica a pedagogização do ensino e da mídia. Contribuirá para este estudo periódicos que discutem o tema, a fim de entender o que o filósofo considerou sobre os contos de fadas e histórias infantis para educação das crianças. Espera-se desta pesquisa, o entendimento das contribuições de Benjamin para educação infantil e para a crítica dos livros infantis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria crítica; Educação; Cultura de massa; infância.

### 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto é a literatura infantil a partir dos estudos do filósofo Walter Benjamin (1892 – 1940) nascido na cidade de Berlim, Alemanha. Benjamin participou do grupo de pensadores que daria origem à Escola de Frankfurt. Entre os assuntos que Walter Benjamin colaborou, para esta Escola de filosofia crítica, constam reflexões sobre jogos e brinquedos, como também cartilhas e livros infantis.

No que diz respeito à educação e aos livros destinados às crianças, Benjamin (1985) declarou que o livro infantil é o primeiro impulso para despertar a paixão pela leitura, o que evidencia o interesse do autor pela infância e pela educação delas. Entretanto, embora reconhecesse o valor das histórias infantis, no livro *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*, Benjamin aponta para uma problemática, cada vez mais comum: a transformação do livro infantil em produto de massa, cuja consequência resulta também na massificação e na homogeneização dos valores e da educação.

A crítica dele refere-se aos livros produzidos segundo os princípios burgueses, que considerou ter caráter moralista, piedoso e técnico, rotulando os personagens não como eles são, mas revestidos de valores que não correspondem ao universo infantil. Essas estratégias parte do pressuposto de que as crianças entendem por associações e incorporam valores que as histórias têm a intenção de incorporar nos seres humanos (BENJAMIM, 2014).

O livro infantil, na perspectiva deste autor, mesmo no âmbito educacional atual, foi distorcido e substituído por filmes, cinemas, fotografias entre outros recursos que estão vinculados à cultura de massa. Para Benjamin, ilustradores e escritores dirigem-se cada vez mais à criança através da mediação ilegítima de preocupações e modas predominantes.

Essa atitude não é considerada apropriada para as crianças porque reproduz uma imagem distorcida delas (BENJAMIN, 2012). Assim sendo, o avanço dos elementos artísticos é provocado pela industrialização da cultura e que mediante a reprodução técnica, ocorre a massificação da

formação. Portanto, esses instrumentos pertencentes à cultura de massa são, segundo Benjamin, um mecanismo de popularização dos gostos, da opinião e do consumismo, princípios reproduzidos desde a infância.

É nessa perspectiva que surge a necessidade de investigar o papel do livro infantil na formação das crianças, já que eles surgiram com o papel formativo. Ao mesmo tempo em que Walter Benjamin retoma aos livros para a educação, utilizando-o como recurso pedagógico a fim de possibilitar a contextualização, a imaginação e a criatividade das crianças, também aponta que eles nas circunstâncias do mercado editorial, podem introduzir as crianças aos ideais de uma vida para o consumo.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesumar- UNICESUMAR, Maringá- PR. PIC - Programa de Iniciação Científica- Unicesumar. taissa\_sa@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor bolsista do ICETI do programa de Pós-Graduação de Gestão do Conhecimento das Organizações, do UNICESUMAR. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, leciona no curso de Pedagogia. E-mail : r.a.bordin@uol.com.br



Nesse aspecto, este projeto busca interrogar as contribuições do livro infantil na vida das crianças, segundo a análise realizada por Benjamin. Para isso, faz-se necessário investigar o tema na perspectiva histórica e crítica que possibilitam entender as transformações sociais a partir dos livros didáticos e identificar se é possível afirmar que os livros infantis massificam a formação da criança.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Entende-se que a metodologia é o caminho para a realização e o cumprimento de um objetivo. No caso desta pesquisa, o estudo das contribuições dos livros infantis para a educação, segundo Benjamin, refere-se ao modelo de educação de sua época. O autor declarou que o livro infantil é o primeiro impulso para despertar a paixão pela leitura, no entanto, ele se transformou para atender caprichos pela atenção das crianças, inserindo valores correspondentes à sociedade de consumo.

Os procedimentos deste estudo caracterizam-se pela análise das obras de Walter Benjamin, especialmente *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação* e *A hora das Crianças*. Esses livros foram dedicados a examinar o uso dos recursos mencionados para a formação das crianças, a fim de avaliar seu impacto e importância. Além de proceder a um estudo desses livros e de outros do autor, também serão feitas análises de outras referências especializadas em Benjamin e que privilegiaram reflexões sobre o universo infantil de um dos maiores pensadores da Escola de Frankfurt. Assim, primeiro, encaminha-se a leitura dos textos de Benjamin a fim de entender o que ele pensava a respeito da educação e nela, o papel dos livros infantis. Em seguida, com base no referencial teórico por ele utilizado, procura-se elaborar a crítica à mercantilização da educação e da formação, bem como os valores reproduzidos pelas obras infantis. Por fim, Walter Benjamin também elege aqueles livros tidos como adequados para a formação infantil, que podem ser muito úteis para o estímulo da criatividade.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meados do século XVIII começam a surgir os livros ilustrados, com variedades de cores, objetos e letras. Os iluministas, pioneiros nesse recurso, entendiam que a educação cumpria o objetivo de estabelecer um programa de remodelação da humanidade, com novos ideais que se contrapuseram a um modelo social tido como atrasado. Nesse processo de formação da humanidade a partir da educação, os livros infantis tiveram um papel importante.

A literatura seria, pois, um meio para o desenvolvimento do potencial das crianças e, nela, a ilustração um instrumento para atingir e despertar o saber, uma forma de mediar o real e o imaginário infantil. Segundo o pensador da Escola de Frankfurt, as ilustrações ganham uma finalidade: com elas “as crianças aprendem no colorido. Pois na cor, como em nenhum outro lugar, à contemplação sensual e não nostálgica está em casa.” (BENJAMIN, 2014, p.62).

De acordo com esse autor, os livros ilustrados podem introduzir as crianças no universo da fantasia, livrando-as de responsabilidades típicas dos adultos.

Essa crítica refere-se ao entendimento de que as crianças eram tratadas como adultas, situação já apontada por Jean Jacques Rousseau. Além disso, os livros infantis ganharam outra finalidade. Walter Benjamin sugere que eles são meios para introduzir os pequenos leitores no mundo dos objetos e, aos poucos, eles experimentam o mundo, aprimorando o sentido exterior e a percepção delas. As xilogravuras em preto e branco levam as crianças a sair de si mesmas enquanto as gravuras coloridas, colaboram para inserir as crianças na fantasia e levam-nas a mergulhar em si mesmas. (BENJAMIN, 2012)

Entre os principais objetivos dos gêneros de livros apresentados por Benjamin, consta o fato de que as crianças aprendem brincando entre o jogo das cores e da escrita. Entretanto quando o mercado editorial produz o que quer, “ torna-se difícil cativar as crianças aos “contos maravilhosos”, pois a criança, nunca é colocada diante o objeto da aprendizagem, mas sim sobre ele.” (BENJAMIN, 2014)

Benjamin procurou mostrar, que a sociedade capitalista, dominada pelos burgueses, reproduz a ideia de que é necessário adaptar as crianças no mundo adulto. E o adulto, por não compreender a criança, também não entende o sentido de educar e o sentido do conto infantil, que estabelece o vínculo da criança com a fantasia e a sensibilidade. Portanto, o que para o adulto é considerável descartável, para a criança, pode transformar-se em reconhecimento sobre o mundo.

Assim, embora Benjamin não tenha desenvolvido uma teoria sobre a educação e o brincar, existe nele uma reflexão sobre a infância e sobre a importância das atividades lúdicas, para a formação dos hábitos. Para ele, entender as crianças é, necessariamente, interpretar seus atos, que são importantes para comunicar os sentimentos dela. Assim, os livros infantis não devem ser considerados passatempos, mas um meio de lidar com as angústias e também formas de comunicação. (SOUZA, 2011)



## **4 CONCLUSÃO**

Das reflexões encaminhadas, entende-se que o pensamento benjaminiano contempla uma visão de infância não infantilizada e simplista. Ao analisar suas obras críticas e originais, é possível pensar que no ambiente educacional os livros infantis tem papel fundamental. Os estudos realizados por Benjamin, entretanto, advertem que na sociedade de consumo esse material pedagógico adquiriu funções de reproduzir valores correspondentes aos ideais econômicos.

Em face dessa situação, ele propôs ao menos, duas situações: a primeira é a de reelaborar os livros infantis dando a eles uma característica mais criativa, a fim de aguçar o espírito de curiosidade, sem que tenham o imaginário do adulto. Recuperar os contos literários permite acentuar a imaginação e a fantasia, para que a criança seja despertada para o saber, de acordo com seu tempo e maturidade. A segunda, os estudos de Benjamin alertam-nos para os princípios mercadológicos reproduzidos pela educação, por isso, ele propõe repensar a formação de prática docente que deve estar conectada com a infância.

Por fim, importa considerar que o pensador alemão não desprezou o papel dos livros infantis para a educação e conferiu a eles destaque na formação das crianças. Ao refletir sua importância, ele alertou para os perigos dos livros reproduzirem os valores que não são essenciais para as crianças e, ao mesmo tempo, atribuiu aos livros outro papel: o de despertar a consciência e o saber.

## **REFERÊNCIAS**

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Ed. 34. 2014.

BENJAMIN, Walter. A hora das crianças: narrativas radiofônicas. Rio de Janeiro: Nau, 2015.

Benjamin, Walter. Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SOUZA, Aparecida Maria Sales. A temática da infância sob a visão de Walter Benjamin. Três Corações. Revista do Mestrado em Letras e Linguagem, Discurso e Cultura – Unicor, Jan/Jun. 2011. Disponível em: < <http://periodicos.unicor.br/index.php/memento/article/view/51/53> > Acesso em: 08 Maio. 2015.